**A PRESENÇA DE JOVENS NEGROS NA EJA:**

**APONTAMENTOS E REFLEXÕES**

Diogo Jordão

PropED/UERJ

Agência de Fomento: CNPQ

RESUMO

No Brasil, as condições de permanência e “sucesso escolar” são desiguais para brancos e negros. Isso se reflete na grande proporção de jovens negros na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante disso, a partir de revisão bibliográfica e discussão teórica, a presente pesquisa visa discutir os fatores relacionados à expressiva presença de jovens negros na EJA. Os estudos demonstram que os percursos desses jovens são caracterizados por abandonos e repetências ao longo do ensino regular, e ganham novos contornos com a chegada à EJA. A preponderância de estudantes negros nessa modalidade vincula-se a um processo racista, excludente e segregador, dentro e fora da escola. Esses jovens experienciam cotidianamente diversas situações de pobreza e exclusão social em seus espaços de vida. Na escola, além das situações explícitas de preconceito racial, suas vivências, culturas, valores e pertencimentos são frequentemente desconsiderados.

Palavras-chave: EJA; Jovens negros; Racismo.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, ainda em estágio inicial, que tem como objeto de estudo os percursos de vida e de escolarização de jovens negros que concluem o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta de pesquisa emerge da constatação de que nos últimos anos tem ocorrido um expressivo aumento no número de jovens negros nessa modalidade educativa, fenômeno que vem sendo chamado de juvenilização e enegrecimento da EJA (TEIXEIRA, 2019).

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2023 (BRASIL, 2024), os estudantes com até 29 anos correspondem a 48,77% do total de matrículas da EJA. Quanto à cor e à raça, enquanto na modalidade regular os alunos negros representam menos de 55% das matrículas, na EJA eles correspondem a 74,9%.

Esses dados suscitam questionamentos sobre os fatores que explicam esse fenômeno e obrigam os gestores, profissionais e pesquisadores do campo da educação a olharem a EJA sob uma perspectiva que considere seus educandos como sujeitos concretos, levando em conta suas identidades raciais e tempos de vida. Diante do exposto, a partir de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho objetiva discutir os fatores relacionados à expressiva presença de jovens negros na EJA.

**A juventude negra**

No Brasil, o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei 12.852 (BRASIL, 2013), considera como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. No entanto, conforme Dayrell (2018), há uma diversidade de modos de ser jovem na sociedade, haja vista a realidade complexa que envolve elementos simbólicos e culturais, assim como condicionantes econômicos e sociais nos diferentes tempos e espaços. Assim, deve-se falar em juventudes, no plural.

Se a juventude, de modo geral, sofre com as dificuldades dessa fase e é encarada negativamente, quando se trata dos jovens negros os problemas e estigmas são ainda mais graves e complexos. O pertencimento racial desse grupo agrava e potencializa outras formas de preconceito e discriminação, de modo que sobre eles a carga de violência simbólica e material é duplicada (ASSIS, 2016). Como consequência do racismo, esse segmento da população apresenta alta incidência de mortalidade por armas de fogo, a privação de acesso aos bens simbólicos e materiais, dificuldades na inserção no mercado de trabalho, assim como elevados índices de evasão escolar e defasagem idade/série (GOMES; SILVA, 2018). A grande proporção de jovens negros na EJA é mais uma expressão desse processo discriminatório.

**Os jovens negros da EJA**

A grande proporção de jovens negros na EJA vem sendo problematizada a partir dos processos de exclusão e segregação dentro e fora da escola devido ao pertencimento racial dos discentes e todas as implicações que isso acarreta. Os estudos demonstram que os percursos desses jovens são caracterizados por abandonos e repetências ao longo do ensino regular, e ganham novos contornos com a chegada à EJA, onde prosseguem na tentativa de concluir a escolarização básica.

Gomes e Silva (2018) relacionam o processo de enegrecimento da EJA às pressões que as escolas sofrem no sentido de adequar suas práticas educativas aos critérios dos *rankings* educacionais de padrão internacional. Nesse contexto, as vivências, culturas e pertencimentos presentes na vida e trajetória escolar dos estudantes têm sido desconsiderados. Aqueles que se “desajustam” ao padrão de aluno exigido pela escola são mandados para a EJA ou são induzidos a ir para essa modalidade a fim de não prejudicar o avanço da escola nas avaliações externas. Com isso, os estudantes negros e pobres estão entre as principais vítimas desse processo excludente, que se vincula às desigualdades sociais e raciais por eles já sofridas.

Nas palavras de Passos (2010, p.149), o que se percebe é “[...] um ambiente escolar pouco hospitaleiro para os negros, com mecanismos sórdidos de seleção no interior da escola a partir do pertencimento racial das crianças e jovens”. A cultura escolar e, especificamente, a cultura pedagógica da EJA não coincidem com os valores, conhecimentos, atitudes e expectativas da juventude negra que frequenta suas salas de aula.

Assis (2016) chama a atenção para a estigmatização e a discriminação sofridas peles jovens negros que chegam à EJA. Esses são tratados como sujeitos incapazes de aprendizagem, de modo a reafirmar-se, no interior das escolas, o estereótipo de que essa juventude não é apta à educação escolar. Segunda a autora, os estudantes negros enfrentam situações de preconceito e um currículo explícito e oculto que privilegia e valoriza a população branca.

Segundo Gomes (2018), predomina na EJA uma concepção que desconsidera a realidade específica dos negros em tempos de exclusão, o que se constitui um verdadeiro paradoxo, pois sendo maioria na EJA, os próprios jovens negros trazem consigo a questão racial. Essa ausência de compreensão do jovem estudante em sua totalidade traz prejuízos ao seu processo de construção do conhecimento e na apropriação de saberes, habilidades e estratégias demandadas para a vida em sociedade (SILVA, 2021).

O jovem negro da EJA experiencia cotidianamente diversas situações sociorraciais limites no contexto periférico dos grandes centros urbanos (GOMES; SILVA, 2018). Vivenciam, por exemplo a condição de trabalhadores, mas não na forma de realização e de direito social como a escola costuma anunciar. Para eles, o trabalho geralmente surge de forma precoce em meio à informalidade para contribuir no sustento da família (SILVA, 2009). A baixa frequência torna-se constante, pois precisam dividir o tempo entre o trabalho, de modo que as repetências e evasões não se encerram quando chegam à EJA.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão realizada permite considerar que a EJA deve ser compreendida como parte de uma realidade social e de um sistema educacional que vem produzindo exclusões que afetam, sobremaneira, a juventude negra. Reconhecer as relações entre essa modalidade e a questão racial se apresenta como uma ferramenta de enfrentamento a esse processo produtor de desigualdades.

Embora os negros sejam maioria na EJA, observa-se que a questão racial ainda não ganhou a devida atenção nos estudos acadêmicos sobre essa modalidade. As pesquisas ainda são incipientes, de modo que há espaços abertos à melhor compreensão das singularidades desses sujeitos e dos seus percursos, principalmente, quando se faz essa análise a partir dos próprios jovens já formados no Ensino Médio. Conforme destacado por Gomes e Silva (2018), essa temática ainda se encontra em aberto e merece cada vez mais atenção, demandando a escuta do que os jovens negros têm a dizer.

Como os jovens negros que concluem o Ensino Médio na EJA narram seus percursos de vida e escolarização? Quais desafios eles enfrentam para concluir a Educação Básica? Quais suportes mobilizam para superar esses desafios? Tais perguntas orientam a pesquisa a qual este texto é parte integrante.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel González. Os jovens, seu direito a saber-se e o currículo. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org.). **Juventude e Ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 153-203.

ARROYO, Miguel González . O direito à educação e a nova segregação social e racial- tempos insatisfatórios? **Educação em Revista**, v. 31, p. 15-47, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TvhHNQd9rys6nwV9ghM9t9M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2022.

ARROYO, Miguel González . Novos passos na educação de jovens e adultos? *In:* Aida Maria Monteiro Silva; Graça Santos Costa; Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima. (org.). **Diálogos sobre educação em direitos humanos e a formação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 23-38.

ASSIS, Neusa Pereira De. **Jovens negros trabalhadores**: um estudo sobre trajetórias de escolarização e resiliência na Educação de Jovens e Adultos de Ribeirão das Neves. Dissertação de Mestrado em Educação Tecnológica. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> . Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> . Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico**: Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília, DF: Inep, 2024.

[DAYRELL, Juarez.](http://lattes.cnpq.br/4665625518465449) A trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. *In*. [DAYRELL,](http://lattes.cnpq.br/4665625518465449) [Juarez](http://lattes.cnpq.br/4665625518465449) (org.). **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. p. 17-78.

DAYRELL, Juarez. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões iniciais – novos sujeitos. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p.53-67.

GOMES, Nilma Lino; [SILVA, Natalino Neves da](http://lattes.cnpq.br/8701722710780673) . Juventude negra na EJA: para além de uma educação compensatória*. In*: Anny Ocoró Loango; Maria José Cordeiro. (org.). **Negritudes e africanidades na América Latina e no Caribe** - X Copene. São Paulo: Ribeirão Gráfica e Editora, 2018. p. 116-131.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes.. A educação de jovens e adultos na região costa verde do estado do Rio de Janeiro. In: Elionaldo Fernandes Julião. (org.). **Em diálogo com a educação de jovens e adultos:** questões, reflexões e perspectivas. Uberlandia: Navegando, 2020. p. 61-93.

PAIVA, Jane. Direito à educação de jovens e adultos: concepções e sentidos. *In*: 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006, Caxambu. 29ª Reunião Anual da ANPEd. Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. **Anais [...]***.* Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. p. 1-17. Disponível em:

[http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553--Int.pdf.](http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553--Int.pdf) Acesso em: 2 abr. 2022.

PAIVA, Jane. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 1, p. 05-15, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v1i01.8>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PASSOS, Joana Célia dos. **Juventude negra na EJA:** os desafios de uma política pública. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, Anelise de Jesus da. **Na EJA tem J**: juventudes na Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Appris, 2021.

SILVA, Natalino Neves da. **Juventude, EJA e Relações Raciais**: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG: 2009.

TEIXEIRA, Eliana de Oliveira. **Juvenilização e enegrecimento da EJA:** subproduto das políticas de universalização da Educação Básica. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense. UFF: Niterói, 2019.